

Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana

Francisca Maria Neta*
francisca.neta@uneal.edu.br

BARROS, José D'Assunção. Petrópolis: Vozes, 2016. 184p

A obra tem, como tema central, a discussão da igualdade e diferença, contextualizando as construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Trata da dualidade entre a igualdade e desigualdade nas diversas esferas da história da sociedade ocidental. Procura fazer uma aproximação entre as noções de igualdade, desigualdade e diferença em diversos campos, por exemplo: gênero, sexualidade, infância, loucura, aprendizagem, etnias, políticas afirmativas, religião, economia. Elaborar uma trajetória histórica da noção de imaginário político, igualdade religiosa, democracia liberal, desigualdade oculta, prática e utopia, além da discussão de conceitos baseados em Locke, Rousseau, Marx e Engels. D'Assunção procura fazer uma revisão das concepções teórica e filosófica que buscam elucidar as contradições da igualdade e da desigualdade nas relações sociais. Sobre igualdade, o autor lança duas questões essenciais: Igualdade entre quem? Igualdade em relação ao quê?

Seu autor, José Gomes D'Assunção Barros, é historiador e professor-adjunto de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), professor-colaborador no Programa de Pós-graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), publicou vinte livros e cerca de cento e cinquenta artigos, trinta dos quais em revistas internacionais (Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Canadá, Estados Unidos). Seus principais livros publicados são: O campo da história; O projeto de pesquisa em história; Cidade e história; Teoria da história (cinco volumes); Papas, imperadores e

*Professora do Curso de História e Coordenadora do Núcleo de Estudos do Patrimônio Cultural, Imagem e Memória (NEPIM), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

hereges na Idade Média; A expansão da história; O tempo dos historiadores. Ainda organizou dois livros coletivos: Cinema-História e Espacialidades - espaço e cultura na história.

O objetivo do autor nesta obra é investigar como o imaginário da igualdade apresentou-se no homem ocidental no decorrer de sua história social, política e identitária. Busca analisar os diversos tipos de fontes, tratados filosóficos, obras literárias e manifestos políticos sobre a imaginação igualitária no discurso da história da humanidade. Procura, sobretudo, “atender aos propósitos de configurar uma introdução histórica e filosófica ao imaginário político que se desenvolve em torno da eterna busca da igualdade social” (BARROS, 2016, p. 08). O autor propõe fazer um levantamento histórico e filosófico a partir das desigualdades nas relações sociais, políticas e econômicas na construção da sociedade ocidental. Porém, o combate à desigualdade “deve partir de uma compreensão muito clara e precisa do que é desigualdade – no sentido filosófico, sociológico, antropológico, histórico...humano” (BARROS, 2016, p. 73). A desigualdade está, historicamente, presente na sociedade ocidental e é manifestada nas relações sociais, históricas e culturais. Assim, o caminho para resolver o dilema da desigualdade perpassa pela compreensão teórica nos diversos campos do conhecimento.

A obra está dividida em duas partes: a primeira reflete sobre os diversos aspectos que envolvem a relação entre a desigualdade social e diferença. A segunda aborda sobre igualdade: trajetórias da noção de igualdade no imaginário político. Na primeira parte, busca demonstrar como a desigualdade torna-se diferença, e como a diferença transforma-se em desigualdade social. Pergunta-se sobre até que ponto as diferenças são construções históricas elaboradas por várias sociedades humanas. Conforme o argumento defendido na obra, a

desigualdade é sempre circunstancial, “seja porque está localizado historicamente dentro de um processo, seja porque está necessariamente situada dentro de um determinado espaço de reflexão ou de interpretação que a especificará” (BARROS, 2016, p. 12), pois depende do referencial, do ponto de vista e das condições dadas, sejam essas sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas.

Na segunda parte, observa historicamente os complexos possíveis: da igualdade liberal à igualdade radical, passando pela igualdade utópica. Analisa ainda a noção de pensamento político, como a de liberdade e a de identidade. Em um contexto ampliado, autor lança questões provocativas acerca das diferenças construídas historicamente e as transformações ocorridas no processo de transformação políticas, sociais e culturais.

A primeira parte da obra divide-se em 19 tópicos: igualdade, desigualdade e diferença – aproximações de um sentido; igualdade, desigualdade e diferença – uma leitura semiótica; sexualidades e diferenças de gênero; nacionalidades, religiosidades, etnias e outras diferenças; as diferenças são essências construídas (e em construção); desigualdade, diferença e suas interações sociais; desigualdade e diferença – deslocamentos históricos; mulher – da incompletude medieval às lutas pela plenitude; infância – do adulto incipiente à singularidade infantil; diferença desigual e desigualdade diferente; a diferença das almas; loucura – rede para captar diferenças e impor desigualdades; diferenças ou desigualdades de aprendizado?; seleção social da diferença; indiferença; políticas de afirmação – desconstruindo a indiferença; igualdade aritmética e igualdade geométrica; fórmulas para enfrentar a desigualdade econômica e algumas conclusões.

A discussão das temáticas acima mencionadas refere-se a uma problemática que perpassa a história da

humanidade, mas que só nos estudos mais contemporâneos das ciências sociais assume um lugar mais relevante. O problema da desigualdade é evidenciado nas diferentes sociedades e “as relações entre desigualdades e diferenças emergem aqui como um verdadeiro campo de estudos, clamando por conceitos e metodologias próprias” (BARROS, 2016, p. 73). O que torna evidente a ampliação das investigações acadêmicas nas ciências da humanidade, tais como, sociologia, antropologia e história.

A segunda parte divide-se em 20 tópicos: igualdade no âmbito religioso; igualdade no mundo laico – primórdios da matriz liberal; contraponto da igualdade radical – a matriz em Rousseau; assimilação de Locke e Rousseau pelo pensamento burguês; as resistências à noção de igualdade; duas questões fundamentais sobre igualdade; utopia platônica – a desigualdade planejada; admirável mundo novo – a desigualdade clonada; as democracias liberais e a desigualdade oculta; igualitarismos – a história continua; as utopias dos homens sábios; falanstérios; na prática – a utopia é outra; as utopias da abundância; revolucionários radicais; reforma radical; a igualdade de ferro de uma utopia industrial militarizada; a crítica de Marx e Engels aos socialistas utópicos; distribuindo a igualdade; igualdade e diferença – notas sobre as confusões conceituais e palavras finais.

A noção de igualdade nas sociedades ocidentais está presente nos diversos espaços e instituições sociais, “tal como já muito se disse, igualdade é uma das noções mais ambíguas e complexas da história do pensamento humano. Esta complexidade tem também uma história” (BARROS, 2016, p. 75). As controvérsias entre a igualdade e a diferenças estão presentes nas sociedades antigas, império romano, renascimento, moderna e contemporânea, assim como, no debate político de importantes filósofos. Destaca-se nesses estudos o pen-

samento burguês, o liberalismo, a democracia, a utopia e a revolução.

A pertinência dos conteúdos abordados pelo autor é inquestionável, principalmente em momentos históricos nacional e internacional em que as democracias mundiais passam por redefinições conceituais e de políticas afirmativas. A revisão da trajetória histórica, tanto no campo do mundo vivido, como no campo intelectual e filosófico, nos permite refletir sobre o panorama atual do mundo globalizado. A obra trata de uma temática bastante relevante e, mesmo o autor já anunciando no prefácio que “sem pretender senão introduzir uma reflexão livre sobre este assunto tão complexo e vasto” (BARROS, 2016, p. 08), merecia uma discussão mais aprofundada.

No entanto, a obra, por tratar de diversos temas, sem a possibilidade de um aprofundamento específico, instiga no leitor o desejo de conhecer com mais afinco as temáticas apresentadas, como também, introduzir o leitor às reflexões sobre os problemas que estão em torno da desigualdade humana. Os dois ensaios, dialogam entre si e as discussões são complementares, mas por abranger campos tão amplos seriam temas para obras diferentes, pois o primeiro trata de problemas no campo conceitual da pesquisa empírica e o segundo, faz uma revisão histórica da desigualdade dos aspectos filosóficos, políticos e econômicos.

Submissão: 08/06/2017

Aceite: 23/06/2017